



PROCESSO Nº 1400/07

PROTOCOLO Nº 9.236.084-9

PARECER Nº 482/07

APROVADO EM 06/07/07

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

INTERESSADA: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM

MUNICÍPIO: MARINGÁ

ASSUNTO: Pedido de reconhecimento do curso de graduação em Tecnologia em Meio Ambiente – Modalidade: Saneamento – Área: Meio Ambiente e Tecnologia da Saúde, ministrado no *Campus* Regional de Umuarama.

RELATORA: SOLANGE YARA SCHMIDT MANZOCHI

I - RELATÓRIO

Histórico

Pelo ofício nº 469/07 – CES/GAB/SETI, de 22 de maio de 2007, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior encaminha a este Conselho, o protocolado da Universidade Estadual de Maringá – UEM, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, por meio do ofício nº 611/06-GRE/UEM, que solicita reconhecimento do curso de graduação em Tecnologia em Meio Ambiente – Modalidade: Saneamento – Área: Meio Ambiente e Tecnologia da Saúde, ministrado no *Campus* Regional de Umuarama.

Dados da Instituição

A Lei Estadual nº 6.034 de 06 de novembro de 1969, autorizou o Governo do Estado do Paraná a criar a Universidade Estadual de Maringá, agregando à mesma as faculdades existentes na cidade. Pelo Decreto Estadual nº 18.109 de 28 de janeiro de 1970, foi criada sob a forma de fundação de direito público, a Fundação Estadual de Maringá (UEM). Seu reconhecimento pelo Governo Federal ocorreu em 11 de maio de 1976, por meio do Decreto Federal nº 77.583. Em 1991, o Governo do Estado do Paraná transformou as instituições públicas por ele mantidas em *autarquia estadual*, conforme o disposto na Lei Estadual nº 9.663 de 17/07/91, mantendo a mesma denominação da **Universidade Estadual de Maringá**.



PROCESSO N° 1400/07

A criação do *Campus* Regional de Umuarama se efetivou com a alteração do Estatuto da Universidade, pelo Conselho Universitário, por meio da Resolução n° 24/2003-COU/UEM, de 1° de setembro de 2003.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade Estadual de Maringá – UEM foi aprovado pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n° 4/06, de 8 de maio de 2006, para o quinquênio 2006-2010, sendo um documento que identifica a Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe e aos objetivos, metas e ações que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

Dados do Curso

O curso de graduação em Tecnologia em Meio Ambiente – Modalidade: Saneamento – Área: Meio Ambiente e Tecnologia da Saúde - *Campus* de Umuarama foi criado, no âmbito da Universidade Estadual de Maringá – UEM, pela Resolução n° 21/2002 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 24 de abril de 2002. A Resolução n° 122/2002-CEP, de 27 de junho de 2002 aprovou o projeto pedagógico do curso de graduação em Tecnologia em Meio Ambiente – Modalidade: Saneamento – Área: Meio Ambiente e Tecnologia da Saúde, que aprovou, também, o ementário e a departamentalização das disciplinas do currículo do curso.

O Decreto Estadual n° 2.950, de 18 de maio de 2004, suspendeu a abertura de concurso vestibular, dentre outros cursos de instituições estaduais de ensino superior, para o respectivo curso, sendo legalizado, junto ao Executivo Estadual, pelo Decreto Estadual n° 3.432, de 4 de agosto de 2004.

O Decreto Estadual n° 3.432, de 04 de agosto de 2004, ratificou a Resolução CEPE/UEM de autorização do respectivo curso.

A ementa da disciplina de Saúde Pública foi alterada pela Resolução n° 11/2004-CEP/UEM, de 3 de março de 2004, apresentando, desta forma, as seguintes características:



PROCESSO N° 1400/07

Curso: Tecnologia em Meio Ambiente

Modalidade: Saneamento

Área: Meio Ambiente e Tecnologia da Saúde

Oferta: *Campus* Regional de Umuarama

Carga Horária: 2.494 horas

Funcionamento: noturno

Regime de matrícula: Anual

Número de vagas anuais: 60 (sessenta) vagas

Período de integralização: mínimo de 4 e de no máximo 7 anos.

3. Justificativa

A Instituição justifica que o funcionamento do curso que o mercado de trabalho deste profissional poderá abranger órgãos de administração pública municipal, estadual e federal; secretarias públicas de planejamento e de meio ambiente; organizações não governamentais; empresas privadas, inclusive de assessoria e de consultoria; unidades de conservação ambiental e entidades afins. É, pois, um mercado potencialmente significativo e, portanto, o curso se coloca como mais uma opção de continuidade dos estudos, já que a oferta de vagas para o ensino superior hoje existente em toda a Região Noroeste do Estado é insuficiente para atender a clientela.

“(…) Em função do crescimento regional existe uma demanda crescente por cursos superiores de Tecnologia que estejam inseridos dentro das necessidades regionais. Neste contexto insere-se o fato de que região de Umuarama não dispõe de nenhum curso nesta modalidade, apesar de possuir demanda e todos os quesitos que justificam sua implantação.

Assim, a proposição do Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente – Modalidade Saneamento, vem ao encontro das necessidades e carências observadas, procurando preencher esta lacuna e propiciar condições de avanço tecnológico, paralelas ao crescente desenvolvimento regional.” (cf. fl. 143).

4. Objetivos

Segundo a IES, o objetivo é de proporcionar a formação qualitativa do profissional, oportunizando a aquisição dos conhecimentos específicos, articulados com uma visão totalizadora da realidade, preparando-o para o atendimento às novas exigências sociais, desempenhando o papel de profissionais liberais ou assumindo vínculo empregatício com as empresas públicas ou privadas, cuja proposta pedagógica apresentada permite:



PROCESSO N° 1400/07

- possibilitar uma formação técnico-científica e humanística que sustente a atuação no mercado de trabalho e integração junto à comunidade enquanto cidadãos responsáveis, competentes e capacitados para exercerem suas funções específicas e participar da vida pública como membros de uma sociedade democrática e pluralista;
- promover a unidade teoria e prática por meio de estratégias variadas, como: seminários, palestras, estudos de casos e pesquisas no âmbito da área de atuação e adequada às demandas locais e regionais, cujo eixo também se traduzirá nas atividades do estágio;
- incentivar o acadêmico para um processo de formação continuada, participando de cursos paralelos, atividades complementares e de pós-graduação;
- qualificar profissionais da área e de áreas afins e correlatas;
- possibilitar o fomento à pesquisa nas áreas de abrangência do curso;
- contribuir para uma melhoria da qualidade de vida e renda da população do Estado do Paraná.

Princípios Norteadores do Projeto Pedagógico do Curso

Explica a UEM, que o curso está organizado na forma de Regime Seriado Anual, sendo previstas disciplinas anuais e semestrais, tendo como objetivo obter um ordenamento satisfatório do conteúdo do curso, sem perder o espírito de coletividade, base do regime seriado anual e acrescenta que o curso de Tecnologia em Meio Ambiente deve levar em conta as expectativas de atuação profissional, bem como as demandas resultantes dos processos envolvendo o meio ambiente.

“(…) A área profissional de meio ambiente compreende ações de preservação dos recursos naturais, com controle e avaliação dos fatores que causam impacto nos ciclos de matéria e energia, diminuindo efeitos causados na natureza (ar, água e solo). Compreende, igualmente, atividades de prevenção de poluição por meio de educação ambiental não escolar, da tecnologia ambiental e da gestão ambiental.

O Tecnólogo em Meio Ambiente, deve possuir uma formação diversificada, crítica, humanística de maneira a fornecer uma visão abrangente da área, que permita a análise de toda uma conjuntura sócio-econômica, da influência das diversas ações e das respostas obtidas em todos os setores envolvidos, visando a melhoria da qualidade de vida.

O curso será ministrado em observância dos princípios de uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades, o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído.

O Estágio é realizado em empresa do setor ou em órgão credenciado pela UEM, sob orientação docente, tendo como objetivo a capacitação do aluno a executar na prática os conteúdos do conjunto de disciplinas do curso.

O trabalho de Conclusão deve ser voltado para atividades de Pesquisa ou Extensão cujo objetivo principal é proporcionar um meio de avaliar as condições da qualificação do formando para acesso ao exercício profissional regulamentado por lei, como trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais.” (cf. fls. 146/147).



PROCESSO N° 1400/07

Perfil Profissional de Conclusão do Curso

Descreve a UEM, que a formação do Tecnólogo em Meio Ambiente, modalidade Saneamento deve garantir uma relação estreita e concomitante entre teoria e prática e dotar o profissional dos conhecimentos e habilidades requeridos para o exercício profissional competente, face às suas atribuições profissionais e acrescenta que embasado por um conhecimento científico, tecnológico e de gestão, com uma postura pessoal pró-ativa, o tecnólogo ambiental será capaz de conhecer os recursos naturais e os problemas de processos ambientais de um determinado local, auxiliando assim no planejamento de empreendimentos sustentáveis. Será capaz de realizar ações mitigadoras de impactos ambientais, identificar processos tecnológicos e de produção vigentes, auxiliar na implantação de alternativas tecnológicas adequadas, bem como ter conhecimento da legislação ambiental com uma visão crítica da mesma, podendo promover o monitoramento ambiental.

Estrutura Curricular

Destaca a IES, que o currículo do curso foi elaborado tendo como suporte a legislação do ensino vigente para os cursos de graduação e nas orientações contidas nas diretrizes curriculares para os cursos de tecnologia, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

De acordo com os objetivos propostos para o curso e os princípios curriculares fundamentados no processo de formação do profissional e da concepção de conhecimento sistematizado, os conteúdos curriculares são trabalhados na perspectiva do desenvolvimento de uma base científica sólida, com ancoragem na realidade social, cultural e organizacional.

As ementas e programas dos componentes curriculares do curso foram elaborados a partir de discussões, análises e sínteses produzidas coletivamente junto aos diversos departamentos didáticos da UEM, configurando a busca de uma postura interdisciplinar frente ao conhecimento científico, técnico-profissional e humanístico que envolve a formação do profissional e ao mesmo tempo do cidadão participe do conjunto das relações sociais.

Os conteúdos desenvolvidos e as formas metodológicas de trabalho são continuamente analisados e avaliados pelos professores, departamentos e colegiado do curso, objetivando o redirecionamento dos planejamentos, principalmente pela rapidez com que se processam as informações, o incremento de novas tecnologias, o aumento vertiginoso da competição entre empresas, a evolução política dos grupos e da sociedade, e as organizações. Dessa forma, procura-se manter atualizados, tanto os conteúdos curriculares, como a formação profissional.



PROCESSO N° 1400/07

MATRIZ CURRICULAR

| Ser. | Depto. | Componente curricular | Carga horária | | | | |
|-------------------------------|--------|---|---------------|----------|-----------|--------------|--------------|
| | | | Semanal | | | Anual | Sem. |
| | | | Teór. | Prát. | Total | | |
| 1ª | DMA | Matemática | 4 | 0 | 4 | 136 | 0 |
| | DFI | Física Aplicada | 3 | 1 | 4 | 136 | 0 |
| | DBI | Biologia Aplicada | 2 | 2 | 4 | 136 | 0 |
| | DEC | Topografia para Saneamento | 2 | 2 | 4 | 0 | 68 |
| | DEC | Desenho | 4 | 0 | 0 | 0 | 68 |
| | DES | Estatística | 4 | 0 | 4 | 0 | 68 |
| | DFE | Metodologia do Trabalho Científico | 2 | 0 | 2 | 0 | 34 |
| Carga horária da Série | | | 21 | 5 | 21 | 408 | 238 |
| 2ª | DEC | Hidráulica Aplicada | 3 | 1 | 4 | 136 | 0 |
| | DEC | Hidrologia Ambiental | 2 | 0 | 2 | 68 | 0 |
| | DQI | Química Geral | 2 | 2 | 4 | 136 | 0 |
| | DEC | Poluição e Saneamento | 2 | 0 | 2 | 68 | 0 |
| | DIN | Fundamentos da Computação | 4 | 0 | 4 | 0 | 68 |
| | DEC | Educação Ambiental | 4 | 0 | 4 | 0 | 68 |
| | DEC | Eletrotécnica Aplicada | 4 | 0 | 4 | 0 | 68 |
| | DEN | Saúde Pública | 2 | 0 | 2 | 0 | 34 |
| | DBI | Ecologia | 4 | 0 | 4 | 0 | 68 |
| Carga horária da Série | | | 27 | 3 | 30 | 408 | 306 |
| 3ª | DEC | Sistemas de Tratamento de Água | 4 | 0 | 4 | 136 | 0 |
| | DEC | Sistemas de Tratamento de Efluentes Líquidos e Gasosos | 4 | 0 | 4 | 136 | 0 |
| | DGE | Elementos de Geologia | 4 | 0 | 4 | 0 | 68 |
| | DAG | Conservação do Solo e Água | 4 | 0 | 4 | 0 | 68 |
| | DEC | Gestão e Planejamento Ambiental | 4 | 0 | 4 | 136 | 0 |
| | DEC | Saneamento Rural | 4 | 0 | 4 | 0 | 68 |
| | DQI | Química Ambiental | 4 | 0 | 4 | 0 | 68 |
| Carga horária da Série | | | 28 | 0 | 28 | 408 | 272 |
| 4ª | DCO | Economia Ambiental | 4 | 0 | 4 | 0 | 68 |
| | DEC | Gerenciamento de Resíduos Sólidos | 4 | 0 | 4 | 0 | 68 |
| | DEC | Preservação e Manejo de Recursos Hídricos | 4 | 0 | 4 | 0 | 68 |
| | DPP | Legislação e Direito Ambiental | 4 | 0 | 4 | 0 | 68 |
| | DEC | Trabalho de Graduação (opc) ou Estágio Supervisionado (opc) | 6 | 0 | 6 | 0 | 102 |
| Carga horária da Série | | | 22 | 0 | 22 | 0 | 374 |
| Carga Total das Séries | | | | | | 1.224 | 1.190 |

| | |
|--|--------------|
| ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES | 80 |
| TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO | 2.494 |

| | |
|---|--------|
| INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR | |
| PRAZO MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR | 4 anos |
| PRAZO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR | 7 anos |



PROCESSO N° 1400/07

Atividades Acadêmicas Complementares

Totaliza carga horária de 80 horas de atividades acadêmicas não previstas no currículo do curso, e que deverão ser cumpridas pelo aluno, com aprovação da coordenação do colegiado do curso. As atividades podem ser: palestras, conferências, simpósios ou atividade afins, minicursos, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, ensino, pesquisa, eventos, cursos sequenciais correlatos à área, ou ainda, outras atividades aprovadas pelo coordenador do colegiado do curso.

Estágio Supervisionado

Totaliza carga horária de 102 horas na quarta série do Curso e o Regulamento Geral encontra-se aprovado por meio da Resolução nº 27/2005-CEP/UNIOESTE, de 26 de janeiro de 2005 (cf. Fls. 157/160).

“(…) O estágio realiza-se em unidades que desenvolvam atividades relacionadas ao curso de Tecnologia em Meio Ambiente, que disponham de técnico de nível superior na área do estágio e que tenham condições de proporcionar experiência, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano ao estagiário.

O processo de desenvolvimento do estágio passa por diferentes etapas, envolvendo as linhas básicas de pesquisa constantes do projeto pedagógico do curso.

O estagiário deve apresentar o Plano de Estágio e o Relatório Final, conforme modelos e normas estabelecidas pela coordenação de Estágio.

O Plano de Estágio é elaborado pelo estagiário em conjunto com o Supervisor de Estágio da unidade concedente do estágio e o Professor Orientador, sendo que este deve encaminhar o mesmo ao Coordenador de Estágio do curso.

O estagiário deve encaminhar o relatório final ao Professor Orientador nas datas previstas pelo calendário a ser estabelecido pela coordenação de Estágio, observado o Calendário Acadêmico da UEM....” (cf. fl. 155).

Coordenação do Curso

O Coordenador do curso é o Professor José Jair Boeira, Mestre em Geografia, Análise Regional Ambiental, pela Universidade Estadual de Maringá; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, pela Universidade Estadual de Maringá; Especialista em Saneamento Básico, pela Universidade Estadual de Maringá e graduado em Engenharia Mecânica, pela Faculdade de Engenharia de Joinville.



PROCESSO N° 1400/07

Corpo Docente

O quadro docente indicado (anexo I) é constituído por 20 professores sendo 1 Pós-Doutor, 5 doutores, 9 mestres, 3 especialistas e 1 graduado. Dois encontram-se matriculados em programas de doutorando.

Comissão Verificadora

A Comissão Verificadora foi constituída por meio da Portaria nº 6, de 27 de fevereiro de 2007 e Portaria 23, de 15 de maio de 2007, tendo como Perita a Professora Doutora Chisato Oka Fiori, Doutora em Geologia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP e Professora Adjunta IV, na Universidade Federal do Paraná – UFPR.

A Comissão Verificadora esteve no local nos dias 10 e 11 de abril de 2007 e procedeu a verificação sobre a qual emitiu o relatório, extraindo-se as seguintes considerações:

Proposta Pedagógica

“(…) O Projeto Pedagógico do curso está pautado no comprometimento com um ensino de qualidade, que contemple a formação profissional calcada no tripé dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à compreensão crítica e reflexiva da sociedade e do papel inerente ao 'novo profissional' no contexto da sociedade globalizada e dos problemas que emergem a partir da ruptura com a 'velha' estrutura social e administrativa.

Neste sentido, o projeto pedagógico do curso, fundamenta-se na concepção de que seu egresso deve ser um profissional possuidor de uma ampla visão técnico-científica, da capacidade de liderança e de trabalhar em conjunto. Estas competências estão explicitadas na estruturação curricular do curso que envolve as áreas do planejamento, organização, coordenação, direção e controle na especificidade da atuação profissional.”

Perfil Profissional

“A formação do Tecnólogo em Meio Ambiente, modalidade Saneamento deve garantir uma relação estreita e concomitante entre teoria e prática e dotar o profissional dos conhecimentos e habilidades requeridos para o exercício profissional competente, face às suas atribuições profissionais...”

Estrutura Curricular

“(…) O Currículo do curso de Tecnologia em Meio Ambiente foi elaborado como suporte a legislação do ensino vigente para os cursos de graduação e nas orientações contidas nas diretrizes curriculares para os cursos de tecnologia, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Nesse processo de elaboração curricular foram consideradas as especificidades regionais, nas quais a UEM está situada. De acordo com os objetivos propostos para o curso e os princípios curriculares fundamentados no processo de formação do profissional e da concepção de conhecimento sistematizado, os conteúdos curriculares são trabalhados na perspectiva do desenvolvimento de uma base científica sólida, com ancoragem na realidade social, cultural e organizacional.



PROCESSO N° 1400/07

Reunião Corpo Docente

“Em reunião específica realizada com o corpo docente, quando cada um dos professores fez comentário sobre suas atividades e forma de atuação, notou-se grande entusiasmo e empenho quanto às atividades desenvolvidas no magistério superior e a confiança no apoio institucional. O Curso possui quadro docente habilitado e qualificado para exercer a docência das disciplinas técnicas específicas.”

Impressões do Corpo Docente

“O corpo docente do Curso de Tecnologia em Meio Ambiente é composto de alunos residentes em Umuarama e em municípios e distritos vizinhos. A grande maioria é composta de alunos trabalhadores. Decorrente das entrevistas com os alunos percebeu-se um bom nível de satisfação por parte dos entrevistados quanto ao Curso de relacionamento entre alunado e o corpo docente, porém, notou-se a preocupação quanto à emissão de diplomas, habilitação profissional e o futuro do Curso. O nível de participação do Centro Acadêmico demonstrou ser bom.”

Infra-Estrutura

“O curso dispõe de meios suficientes e adequados para desenvolver e aplicar os componentes do currículo pleno. O espaço físico em geral é amplo, bem arejado e com boa iluminação, tanto para as salas de aula, salas para professores, salas ambiente e salas de estudo para os alunos.”

Laboratórios

“Os laboratórios (...) podem ser utilizados para aulas práticas, e qualquer acadêmico da instituição pode desenvolver trabalhos de cunho acadêmico, mediante reserva máxima de 4 horas/dia. O Laboratório Internet está disponível para qualquer acadêmico da instituição, mediante reserva máxima de 2 horas/dia...”

Biblioteca

“A Biblioteca seccional do Campus Avançado de Umuarama, Centro de Tecnologia Umuarama (BSE-CAU/CTC) foi criada em 2002, juntamente com a inauguração do Campus. Atualmente, com a implantação do processo de informatização de forma integrada a BSE-CAU/CTC é parte do Sistema de Bibliotecas da UEM/SIB. É um órgão suplementar, vinculado administrativamente ao Campus Avançado de Umuarama e tecnicamente a BCE/UEM. O sistema de funcionamento é conforme o regulamento de circulação e empréstimo da BCE/UEM e a biblioteca está aberta ao público em geral, tendo livre acesso ao acervo. Todos os serviços, bibliografia e demais necessidades reais dos usuários são complementadas com a BCE/UEM...”

Convênios/Parcerias

“Nota-se a existência de grande relacionamento com a comunidade local de Umuarama, através da prefeitura e apoio político de deputados, no sentido de conquistas de verbas e investimentos para a educação tecnológica. Fruto desta parceria foram assinados termo de convênio para doação do terreno onde está o campus da UEM e termo de cessão em comodato de instalações existentes no SESI em Umuarama. Os estágios também retratam o interesse e apoio em parcerias com empresas e instituições públicas.”



PROCESSO N° 1400/07

Considerações Finais

“Respeitosamente esta perita **RECOMENDA** o reconhecimento do Curso de Tecnologia em Meio Ambiente, modalidade: Saneamento, do Campus Regional de Umuarama da Universidade Estadual de Maringá, conforme verificação dos elementos constantes do processo analisados e tidos como satisfatórios.”

II – VOTO DA RELATORA

Face ao exposto e considerando o relatório da Comissão Verificadora, somos pelo **reconhecimento** pelo prazo de 5 (cinco) anos (art. 31 da Deliberação nº 1/05-CEE/PR), do curso de graduação em Tecnologia em Meio Ambiente – Modalidade: Saneamento – Área: Meio Ambiente e Tecnologia da Saúde, da Universidade Estadual de Maringá – UEM, mantido pelo Governo do Estado do Paraná, ministrado no *Campus* Regional de Umuarama, com carga horária de 2.494 (duas mil, quatrocentas e noventa e quatro) horas, 60 (sessenta) vagas anuais, funcionamento no período noturno e integralização de no mínimo 4 (quatro) anos e de no máximo 7 (sete) anos.

Alerta-se à IES sobre o cumprimento do art. 36 da Deliberação nº 1/05-CEE/PR.

Aprovado o Parecer, encaminhe-se à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para homologação e, após, remetido ao Governador do Estado do Paraná para expedição do competente Decreto.

Encaminhe-se cópia do Relatório da Comissão Verificadora à Instituição de Ensino para constituir acervo e fonte de informação.

É o Parecer.



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO N° 1400/07

CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova, por unanimidade, o Voto da Relatora.
Curitiba, 05 de julho de 2007.

DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.

Sala Pe. José de Anchieta, em 06 de julho de 2007.



PROCESSO N° 1400/07

Anexo I

Quadro de Docentes do Curso de Tecnologia em Meio Ambiente

| Docente | Disciplinas | | Regime de Trabalho | Qualificação do Docente |
|-------------------------------------|--|----------------|--------------------|---|
| | Nome | Serv. | | |
| Edson Alves | <ul style="list-style-type: none"> Matemática | 1ª | TIDE | <ul style="list-style-type: none"> Mestre em Matemática Aplicada, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 2002 Especialista em Matemática, pela Universidade Estadual de Maringá – 1996 Graduado em Ciências, pela Universidade Paranaense - 1990 |
| Sandro Fernando Stolf | <ul style="list-style-type: none"> Física Aplicada | 1ª | T-40 | <ul style="list-style-type: none"> Doutor em Ciências, pela Universidade de São Paulo – 2003 Mestre em Física, pela Universidade Federal de Santa Catarina – 2003 Graduado em Física, pela Universidade Federal de Santa Catarina - 1994 |
| Fábio Nascimento de Oliveira Fogaça | <ul style="list-style-type: none"> Biologia Aplicada Educação Ambiental Ecologia | 1ª 2ª 2ª | T-40 | <ul style="list-style-type: none"> Mestre em Zootecnia, pela Universidade Federal do Paraná – 2003 Graduado em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal do Paraná – 1999 |
| Miriam Cristina Espinhosa | <ul style="list-style-type: none"> Topografia para Saneamento | 1ª | T-40 | <ul style="list-style-type: none"> Mestre em Ciências Cartográficas, pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – 2004 Graduada em Engenharia Cartográfica, pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – 2000 |
| Juliana Romangholli Leski | <ul style="list-style-type: none"> Desenho Elementos de Geologia | 1ª 3ª | T-40 | <ul style="list-style-type: none"> Graduada em Engenharia Civil, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – 1997 |
| Jair Romeu Eichl | <ul style="list-style-type: none"> Estatística | 1ª | T-24 | <ul style="list-style-type: none"> Mestre em Física, pela Universidade Estadual de Londrina – 2003 Graduado em Licenciatura em Matemática, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - 1996 |
| Marcele Aires Franceschini | <ul style="list-style-type: none"> Metodologia do Trabalho Científico | 1ª | T-40 | <ul style="list-style-type: none"> Doutoranda em Literatura Brasileira, pela USP Mestre em Teoria Literária, pela Universidade de São Paulo – 2003 Especialista em Literatura Brasileira, pela Universidade Estadual de Londrina – 2000 Graduada em Jornalismo, pela Universidade Estadual de Londrina - 1997 |
| Marcelo Marques | <ul style="list-style-type: none"> Hidráulica Aplicada Estágio Supervisionado Poluição e Saneamento | 2ª 4ª 2ª | T-40 | <ul style="list-style-type: none"> Mestre em Engenharia Civil, pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – 2005 Especialista em Desenho y Cálculo de Infraestructuras Hidráulicas M, pela Universidad Internacional de Andalucía – 2004 Graduado em Engenharia Civil, pela Universidade Estadual de Maringá - 1999 |
| Olindo Savi | <ul style="list-style-type: none"> Hidrologia Ambiental | 2ª | T-24 | <ul style="list-style-type: none"> Especialista em Engenharia e Segurança do Trabalho, pela Universidade Federal do Paraná – 2000 Graduado em Engenharia Civil, pela Universidade Estadual de Maringá - 1982 |
| Aparecido Junior de Menezes | <ul style="list-style-type: none"> Química Geral | 2ª | T-40 | <ul style="list-style-type: none"> Doutor em Ciências – Físico-Química, no Instituto de Química de |



PROCESSO N° 1400/07

| | | | | |
|--|--|----------------------|------|---|
| | | | | <p>São Carlos da Universidade de São Paulo, no desenvolvimento de novos materiais macromoleculares provenientes de fontes renováveis</p> <p>▲ Mestre em Química, pela Universidade Federal de São Carlos – 2002</p> <p>▲ Graduado em Química, pela Universidade Estadual de Maringá - 1999</p> <p>▲ Mestre em Ciência da Computação, pela Universidade Metodista de Piracicaba – 2003</p> <p>▲ Graduada em Sistemas de Informação, pela Universidade Paranaense - 2002</p> <p>▲ Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Paranaense – 2005</p> <p>▲ Graduada em Engenharia Elétrica, pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Araraquara - 1991</p> <p>▲ Graduada em Enfermagem, pela Universidade Paranaense - 2005</p> <p>▲ Doutor em Engenharia Hidráulica e Saneamento, pela Universidade de São Paulo - 2005</p> <p>▲ Mestre em Engenharia Hidráulica e Saneamento, pela Universidade de São Paulo – 2000</p> <p>▲ Graduada em Engenharia Civil, pela Universidade de São Paulo /São Carlos - 1996</p> <p>▲ Doutorando em Engenharia Química, pela Universidade Estadual de Maringá</p> <p>▲ Mestre em Ciências Cartográficas, pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Araraquara – 2003</p> <p>▲ Graduado em Engenharia Civil, pela Universidade de Taubaté - 1998</p> <p>▲ Pós-Doutor, pela Universidade Federal de Uberlândia – 2005 e 2006</p> <p>▲ Doutor em Ciências do Solo, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 2003</p> <p>▲ Mestre em Solos e Nutrição de Plantas, pela Universidade Federal de Viçosa – 1999</p> <p>▲ Graduado em Agronomia, pela Universidade Federal de Santa Maria - 1996</p> <p>▲ Doutorando Sanduiche – Departamento de Engenharia Hidráulica Y Médio Ambiente, Universidad Politécnica de Valencia (UPV) - 2004</p> <p>▲ Doutor em Hidráulica e Saneamento, pela Escola de Engenharia de São Carlos / Universidade de São Paulo – 2006</p> <p>▲ Mestre em Hidráulica e Saneamento, pela Escola de Engenharia de São Carlos / Universidade de São Paulo – 2002</p> <p>▲ Graduada em Engenharia Civil, pela Universidade Federal do Amazonas - 1999</p> <p>▲ Doutora em Engenharia Química, pela Universidade Estadual de</p> |
| Réryka Rubia Panagio Custódio Leite da Silva | <ul style="list-style-type: none"> Fundamentos da Computação | 2ª | T-40 | <p>▲</p> |
| Marcos Donizete Rossi | <ul style="list-style-type: none"> Eletrotécnica Aplicada | 2ª | T-40 | <p>▲</p> |
| Ana Paula Contiero | <ul style="list-style-type: none"> Saúde Pública | 2ª | T-09 | <p>▲</p> |
| Flavio Bentes Freire | <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de Tratamento de Água Sistemas de Tratamento de Efluentes Líquidos e Gasosos Estágio Supervisionado | 3ª 3ª 4ª | TIDE | <p>▲</p> <p>▲</p> <p>▲</p> |
| Rafael Montanhini Soares de Oliveira | <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de Tratamento de Efluentes Líquidos e Gasosos Saneamento Ambiental Gerenciamento de Resíduos Sólidos | 3ª 3ª 4ª | TIDE | <p>▲</p> <p>▲</p> <p>▲</p> |
| Antonio Nolla | <ul style="list-style-type: none"> Conservação do Solo e Água | 3ª | T-40 | <p>▲</p> <p>▲</p> <p>▲</p> <p>▲</p> |
| Luciana Silva Peixoto | <ul style="list-style-type: none"> Gestão e Planejamento Ambiental Preservação e Manejo de Recursos Hídricos Estágio Supervisionado Trabalho de Graduação (Coordenadora) | 3ª 4ª 4ª 4ª | TIDE | <p>▲</p> <p>▲</p> <p>▲</p> <p>▲</p> |
| Maria Hespagnol Miranda Reis | <ul style="list-style-type: none"> Química Ambiental | 3ª | TIDE | <p>▲</p> |



PROCESSO N° 1400/07

| | | | | | | |
|-----------------------------|---|----------|------|---|---|---|
| | | | | | ▲ | Mestre em Engenharia Química, pela Universidade Estadual de Campinas – 2002 |
| | | | | | ▲ | Graduada em Engenharia Química, pela Universidade Estadual de Maringá - 2000 |
| Sidinei Silvério da Silva | <ul style="list-style-type: none">• Economia Ambiental• Estágio Supervisionado | 4ª 4ª | T-09 | ▲ | ▲ | Especialista em Consultoria Econômico-Financeira de Empresas, pela Universidade Estadual de Maringá – 2004 Graduado em Ciências Econômicas, pela Universidade Estadual de Maringá - 2002 |
| Christian Rodrigo Pellacani | <ul style="list-style-type: none">• Legislação e Direito Ambiental• Estágio Supervisionado | 4ª 4ª | T-09 | ▲ | ▲ | Mestre em Direito, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – 2003 Graduado em Direito, pela Universidade Paranaense - 2002 |